

Perspetivas de melhoria potenciam gastos no Natal

Lusa

30 Dez, 2015, 17:16 | Economia (<http://www.rtp.pt/noticias/economia>)

A investigadora Ana Cordeiro Santos afirmou hoje que o "contexto de enorme contenção" das despesas que as famílias têm vivido e "o vislumbre" de uma melhoria no futuro podem ter levado os portugueses a gastarem mais neste Natal.

O fator psicológico também pode ter influenciado este comportamento, disse à agência Lusa a investigadora, explicando que depois de um período de forte contenção as pessoas precisam de sentir "um certo desafogo" e ter uma "vida menos deprimida do ponto de vista dos seus hábitos".

A economista e investigadora do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra comentava desta forma os gastos dos portugueses em compras neste Natal.

Dados da SIBS, gestora da rede Multibanco, revelam que as compras realizadas nos terminais de pagamento automático da rede Multibanco entre 23 de novembro e 27 de dezembro ascenderam a 3.712 milhões de euros, mais 7,3% que em igual período de 2014.

"A crise teve consequências no comportamento das famílias, que tiveram de conter as suas despesas de consumo", e após alguns anos de "enorme contenção é natural que chegue um momento em que essa contenção seja um pouco aliviada", porque as condições materiais o permitem, mas "também por questões psicológicas, porque as pessoas precisam de sentir um certo desafogo", explicou.

A investigadora acrescentou que houve famílias que, provavelmente, contiveram as despesas de "uma forma excessiva devido a perspetivas muito pessimistas (...) e um eventual vislumbre de uma melhoria no futuro potenciou um aumento dessas despesas".

Ressalvou, contudo, que este comportamento não é generalizado a todas as famílias, nomeadamente às de escassos recursos, que têm "necessariamente de continuar a conter as despesas".

Este comportamento acontece nas "famílias com maior poder de compra, aquelas que eventualmente se contiveram mais e ao fim de alguns anos de contenção acabam por manifestar uma maior propensão para o consumo", disse Ana Cordeiro dos Santos, que tem estudado o consumo e o endividamento das famílias.

Observou ainda que a crise foi "muito inesperada" e que "ninguém estava a prever a sua gravidade e o seu impacto ao nível do desemprego, dos cortes nos rendimentos, nas pensões, etc".

Esta situação teve impacto no comportamento portugueses e no modo como passaram a encarar o crédito: Antes da crise, o crédito era entendido como "algo mais natural, com menor risco", e com a crise "passou a ser entendido como algo com maior nível de risco".

"Embora para algumas pessoas o crédito possa ser um último recurso quando faltam outras fontes de rendimento, em termos gerais há uma perceção mais negativa relativamente ao recurso ao crédito", sublinhou a investigadora.

TÓPICOS: